



## ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rosiane Gonçalves da Silva<sup>1</sup>  
Rodolfo Sérgio de Oliveira<sup>2</sup>  
Pâmela Ferreira Martins<sup>3</sup>  
Daniel Izaias de Lima<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho discute sobre as contribuições fornecidas pelo estágio supervisionado (ES) à formação de professores. O (ES) é na maioria das vezes o primeiro contato dos docentes com o universo escolar e deve proporcionar aos futuros professores a capacidade de desenvolvimento e aplicabilidade de suas práticas educacionais frente a situações desafiadoras, e a reflexão de suas técnicas. Com finalidade de efetivar as contribuições do (ES), este trabalho objetivou-se em avaliar as experiências adquiridas no (ES) dos professores do ensino básico do município de Potengi-CE. Para a realização desse trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, e posteriormente aplicação de questionários a todos os professores de três referidas escolas do município já citado. Os resultados da pesquisa mostram que (ES) contribuiu para a formação dos atuais professores com experiências significativas para a reflexão e inovação da práxis educacional. Como primeiro contato que tiveram com a escola, o (ES) representou para estes profissionais o ponto de partida para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas técnicas diante de situações desafiadoras. Concluindo, o (ES) como já mencionado, deve ser visto como um importante meio para a formação do professor, pois dá oportunidades únicas para o exercício diário do futuro profissional.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Formação de professores, Práticas Educacionais.

### INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado (ES) compreende uma etapa indispensável no processo de formação docente, na qual envolve o contato direto com os desafios da sala de aula. Esse período compreende a integração entre teoria e prática e exige do discente em formação, um preparo suficiente para enfrentar as novidades da docência, além disso, objetiva-se que esse processo aconteça durante todo o curso de formação acadêmica, não somente no Estágio Supervisionado (ES), sendo a pesquisa elemento inerente a essa prática.

Sendo assim, é indispensável para a formação de docentes dos cursos de licenciatura que visam à educação como campo de atuação profissional, e desejam preparar-se para todos os desafios que encontrarão em sua longa jornada. Neste período os estudantes estarão frente

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Biologia da Universidade Regional do Cariri - CE, [rosianegoncalvesbio@gmail.com](mailto:rosianegoncalvesbio@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Química da Universidade Regional do Cariri - CE, [rodolfosergio77@gmail.com](mailto:rodolfosergio77@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Química da Universidade Regional do Cariri - CE, [mpamellaferreira208@gmail.com](mailto:mpamellaferreira208@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Química da Universidade Regional do Cariri - CE, [danielldlima829@gmail.com](mailto:danielldlima829@gmail.com).



a frente ao universo escolar, instigando-se a combater as adversidades socioculturais da população e da própria instituição. Bem como desenvolvendo aptidões e reflexões sobre o processo educativo.

O (ES) proporciona ao docente a oportunidade de desenvolver habilidades relacionando a teoria e a prática educacional. Ao estagiar o docente passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando compreender a realidade da escola, dos alunos e desenvolver técnicas que possam ser significativas para ambos.

Outrossim, a aquisição do aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Com a prática da sala de aula o estagiário tem a possibilidade de efetivar e entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por conseguinte, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. Seria apenas um desgaste caso não houvesse interesse em aprender e preparar-se para a futura profissão.

Por meio do (ES), o docente não somente “leciona”, ele experimenta o seu novo universo de atuação, conhece o seu futuro a partir de sua escolha. Assim, citando Andrade (2005) é, portanto, o estágio, uma parte integradora em que o docente assume pela primeira vez a sua identidade profissional, responsabilidade com o aluno e a instituição escolar. Além disso, o aprendizado torna-se muito mais efetivo a partir da experiência, pois estabelecendo a prática de ensino o docente pode assimilar tudo àquilo que aprendeu como teoria na sala de aula. Por esse motivo o docente deve visualizar o estágio como uma oportunidade única e exercer suas funções com determinação, responsabilidade e comprometimento.

Com vista nisso, esse trabalho objetiva-se em apresentar as contribuições do estágio para a formação de professores e com isso refletir acerca da sua importância e contribuições para a formação inicial, levando em consideração os novos desafios existentes na docência.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, e posteriormente aplicação de questionários a todos os professores de duas referidas escolas,



buscando informações que discorressem as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação de professores.

A pesquisa foi realizada em duas escolas municipais da cidade de Potengi-CE. Que funcionam nos turnos manhã e tarde, e atualmente integram alunos que estão matriculados no Ensino Fundamental, nas séries do 6º, 7º, 8º e 9º anos. A presente pesquisa foi realizada no mês de Fevereiro, do ano de 2020.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Estágio Supervisionado e Formação Docente

O estágio supervisionado abrir possibilidades de o futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre a sua formação/reformulação de conhecimentos interligados aos meios de trabalho no ambiente escolar. Desse modo, o aluno de estágio precisa enfrentar essa realidade do espaço educacional bem estruturado das teorias que obteve ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. Assim, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

Muitas das vezes, o que percebemos é que há uma burocratização em relação aos processos que fundamenta o estágio supervisionado, em que acadêmicos e professores-formadores focam sua atenção em elementos organizacionais e se esquecem de refletir e analisar criticamente a respeito da atuação e do processo de formação. Compreende-se que a formação inicial desses futuros professores deve ser pautada pela investigação da realidade do ambiente escolar, a fim de avaliarem, professores-formadores e futuros professores, seu papel e sua atuação nesse processo:

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais



não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 26-27).

Visto que, a partir dessa perspectiva de enquadramento do estágio como imitação de modelos, sem investigação e sem reflexão, não pode mais fazer parte do processo formativo docente atual. Nessa visão, é necessário que o estágio seja direcionado para um momento de tomada de decisões, de confronto entre práticas e teorias, e produção de novos conhecimentos a partir da atuação, tal como afirmam Barreiro e Gebran:

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 118).

Um dos maiores objetivos a serem cumpridos pelos cursos de graduações é o de oferecer subsídios teóricos e práticos (ou teórico-práticos) necessários ao cumprimento das funções profissionais, de acordo com cada área de conhecimento. Além disso, é primordial também desenvolverem nos acadêmicos reflexões da formação do conhecimento científico, elaborados a partir dos processos teóricos e práticos apresentados na graduação, mas, é essencial o contexto de formação e atuação, dos fundamentos da educação e da dimensão ética, política e ideológica de seu trabalho.

Nesse contexto, os cursos de licenciaturas das academias, principalmente nas disciplinas que envolvem o estágio supervisionado, devem direcionar os discentes para o desenvolvimento de atividades que permitam a análise e reflexão do conhecimento em relação ao trabalho docente, de suas ações, de suas dificuldades, seus impasses, garantindo uma visão mais geral do contexto escolar. Para Pimenta e Lima:

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (Op. Cit. 2012, p. 55).

Na realização do estágio supervisionado, deve-se obedecer a um período de atuação que faz parte da carga horária a ser cumprida durante a disciplina em questão que tem o objetivo de permitir que o acadêmico realize seu primeiro contato com a realidade escolar,



aproximando o aluno do contexto no qual ele atuará enquanto profissional. “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 112).

A educação é uma práxis social complexa (ALMEIDA e PIMENTA, 2014), realizada em diferentes espaços sociais, capaz de modificar os sujeitos envolvidos nesse processo. Observa-se que de várias maneiras o profissional docente afeta e é afetado pelas circunstâncias que o cerca, seja do ponto de vista pedagógico, social, político, histórico, etc. Ou seja, sua práxis está intimamente ligada à sua prática, estabelecendo a necessidade de conhecer para compreender e, posteriormente, modificar a realidade na qual atua. Nesse espaço, a pesquisa, quando incorporada à prática docente, é responsável pela compreensão e pela transformação dos sujeitos envolvidos no processo.

Nessa perspectiva, é importante compreendermos que o desenvolvimento de atividades do estágio configura também como pesquisa e, dado que, exigem também a efetivação de coletas de dados, análise e discussões a partir do que foi observado, experimentado, analisado e concluído. Assim sendo, as teorias trabalhadas no trajeto do curso nas disciplinas de estágio, servirão de suportes, principalmente para as práticas de estágio supervisionado como também para refletir a partir delas, pois, segundo Pimenta e Lima:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (2012, p. 43).

Contudo, a dissociação entre teoria e prática é frequente no discurso dos alunos-professores. O estágio é visto/concebido como a parte prática do curso. O estágio é teoria e prática e não teoria ou prática. (PIMENTA e LIMA, 2012). Por conseguinte, a associação da teoria e a prática são essencialmente necessárias para a formação/reformulação da reflexão do profissional docente, sendo que essa produção se torna mais elaborada quando é formulada a partir dos conhecimentos estruturados na sua escrita de prática de estágio. Nesse sentido, o relatório de estágio, por exemplo, sendo ele o principal instrumento de sistematização do processo de atuação, não pode resumir-se apenas ao registro, documentação e relato de práticas, mas deve ser também, fonte de novos conhecimentos, produzidos a partir da reflexão do fazer-pedagógico. Segundo Pimenta:



Os produtos próprios da atividade humana não se reduzem à sua mera expressão exterior, mas são objetivos que prefiguram idealmente o resultado que se pretende e se manifestam também como *produção de conhecimento* (em forma de conceitos, hipóteses, teorias ou leis) mediante o qual o homem conhece a realidade. (PIMENTA, 2012, p. 101).

Em relação ao exposto, como já observamos, é importante que o aluno-professor entenda a indissociabilidade existente entre teoria e prática, já que nos espaços escolares o englobamento da atuação docente está interligado uma na outra. A visão ramificada desses dois conceitos acarreta dificuldades na atuação do estagiário, já que, o profissional docente precisa ser formado com um número mínimo de habilidades e competências (concepções metodológicas, planejamento didático, avaliação, entre outras), que serão postas em prática, primeiramente, em seus estágios, evidenciando seu “saber-ensinar”.

### **Novos desafios da Docência**

Os processos de formação de professores buscam obter um profissional autônomo, agente de mudança e capaz de refletir sobre sua prática. Hoje em dia, espera-se que os profissionais da educação sejam capazes de adaptarem-se às mais variadas condições de trabalho e que esteja em constante investigação e análise reflexiva de seu fazer pedagógico. São estes alguns dos elementos constitutivos do ser professor. Além disso, sabemos que:

O ensino, atividade característica do professor, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflitivas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos na sociedade (FRANCO, 2012, p. 15).

Diante disso, frente aos novos desafios que o educador encontra nos dias atuais, faz-se necessária uma nova forma de educar e de definir a profissão docente. É preciso que sejam desenvolvidas novas competências, novas abordagens, novos referenciais. Ou seja, para novos desafios, são necessárias novas ferramentas e novos profissionais. (IMBERNÓN, 2014). No



cenário atual, o professor autônomo, que conhece o conteúdo pedagógico, científico e cultural com o qual trabalha já não é mais suficiente. Segundo Imbernón:

O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é a transmissão de conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação e luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade... E, é claro, requer uma nova formação: inicial e permanente (IMBERNÓN, 2014, p. 14).

Corroborar-se ainda de acordo com Imbernón, no futuro, a profissão docente irá se desenvolver em um ambiente de mudanças profundas no que se refere aos níveis tecnológicos e do avanço do conhecimento e será importante que esse profissional aprenda também a compreender as transformações estar disposto a adequar-se às necessidades dos alunos e dos contextos nos quais atuará. “Assim, será necessário formar o professor na mudança e para a mudança”. (2014, p. 35). E cabe a essa formação possibilitar a compreensão da necessidade da constante atualização, da busca por novas formas de atuação no meio escolar e, também, da busca pela solução de possíveis problemas ou lacunas.

Assim, os novos desafios presentes na carreira docente exigem não mais um profissional tecnicista, mecânico, burocrata, adaptado à ordem social e acrítico. Muito pelo contrário. É importante que o profissional docente assuma seu papel enquanto docente munido de conhecimentos científicos, culturais, contextuais, psicopedagógicos e pessoais, a fim de enfrentar os desafios, reflexivamente, responsabilmente, analisando as situações que se apresentam em sua atuação de uma maneira mais global.

Nessa situação, é importante compreendermos que as mudanças de paradigma não ocorrem de forma espontânea, e muito menos de forma rápida. Ao longo das últimas décadas, temos vivenciado inúmeras alterações realizadas no campo da educação, seja pela via das reformas, orientadas pela criação de novas leis, parâmetros, orientações e diretrizes, que buscam organizar, padronizar e democratizar o ensino em nosso país. Porém, estas mudanças só são possíveis, ou apenas são efetivadas, pela vontade dos sujeitos que participam deste processo. Portanto:

Não nos iludamos: a prática não muda por decretos; não muda pela vontade expressa de alguns; não muda pela mera imposição de novas políticas educacionais. Ela muda quando pode mudar, quando quer



mudar, quando seus protagonistas sentem e percebem a necessidade de mudanças (FRANCO, 2012, p. 215).

Portanto, é preciso abandonar certos modelos que privilegiam o ensino simbólico, apropriar-se de novos conceitos, de uma formação mais flexível e engajada social e politicamente. Ultimamente, a formação do professorado precisa centrar-se em mudar a ideia que se fazia de professor aplicador de métodos e técnicas. Hoje, é preciso formar professores criadores de suas próprias práticas e materiais, além de profissionais mais atentos às mudanças que ocorrem no mundo e nas relações entre o saber e as pessoas. (IMBERNÓN, 2014). O grande desafio como professores-formadores, portanto, é o de prepararmos os futuros professores para o mundo e para a profissão que eles encontrarão amanhã.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa mostram que o (ES) contribuiu para a formação dos atuais professores com experiências significativas para a reflexão e inovação da práxis educacional. Como primeiro contato que tiveram com a escola, o (ES) representou para estes profissionais o ponto de partida para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas técnicas diante de situações desafiadoras.

A educação exige transformação, e através do estágio estes profissionais afirmam que essa transformação deve partir dos próprios profissionais, que estejam sempre preocupados em avaliar-se e modificar-se em busca de um desenvolvimento cada vez mais significativo. Esse momento de ensino aprendizagem e fazer pedagógico proporcionou o contato com situações que jamais haviam encontrado, provando que no universo educacional o professor deve estar sempre preparado para os desafios do dia a dia. Finalizando, o (ES) ao olhar desses profissionais evidenciou a figura do professor não somente ao ensino e sua transmissão de conhecimentos, mas a formação humana e social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabendo que um professor não se faz somente de teorias, o (ES) tem por finalidade construir de forma significativa o conhecimento prático do docente futuro professor, que recebe (ES) a oportunidade de experimentar a magia de ensinar e suas complexidades, assim como articular e desenvolver suas metodologias de ensino.



Concluindo, o (ES) como já mencionado, deve ser visto como um importante meio para a formação do professor, pois dá oportunidades únicas para o exercício diário do futuro profissional. É no período do (ES) que o docente, futuro professor, percebe a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre procurando fazer uma reflexão depois de cada aula, em busca de melhorias e transformações dando significado a palavra aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ANDRADE, A. M. **O Estágio Supervisionado e a Práxis**. 2005, p.2. Disponível em:. Acesso em: 19/08/2013.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.